

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 6

Ano em avaliação – Início 09/2025 Fim 08/2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola de Comércio do Porto

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua do Rosário, 172/6, 4050-521, Porto, Telefone: 222071530, mail: geral@ecp.edu.pt

www.ecpescolacomercioporto.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Ana Augusta Mestre Teixeira – Diretora, Telefone 222071530, mail: anamestre@ecp.edu.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

TERCIFORMA – Estudos de Comércio e Serviços, SA – Presidente do Conselho de Administração Dr.ª Teresa do Rosário Carvalho de Almeida Damásio

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

No cumprimento da sua missão, a ECP promove a disseminação do conhecimento e uma abordagem plural do ensino, incentiva o desenvolvimento de sinergias entre áreas científicas, e desenvolve uma cultura de inovação, criatividade e empreendedorismo, pautando-se por valores éticos e socialmente responsáveis.

Atuando com ofertas educativas e formativas dirigidas a jovens e adultos, predominantemente nas vertentes do Comércio, Distribuição e Serviços, procuramos contribuir de forma ativa e direta para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas dos indivíduos e, consequentemente, para a dinamização e progresso do nosso tecido empresarial.

VISÃO

Uma escola profissional na área do comércio, distribuição e serviços, atuando no domínio da formação inicial e da formação ao longo da vida, pautando-se por um distinto padrão de excelência do corpo docente e da qualidade do ensino, capaz de dotar os alunos de um conjunto de competências, tornando-os cidadãos mais responsáveis e conscientes dos seus deveres e valores. Com isto, pretendemos afirmar-nos como um prestigiado polo de desenvolvimento com preocupações ao nível da inclusão e da sustentabilidade ambiental, social e económica, com notória influência na área geográfica onde nos inserimos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A) DOMÍNIO INSTITUCIONAL - AFIRMAR A ECP COMO UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA BASEADA EM PADRÕES DE QUALIDADE

A1 - Melhorar o desempenho académico do/as aluno/as pelo aumento das taxas de conclusão, empregabilidade e ou prosseguimento de estudos e redução do

abandono escolar.

A2 - Adotar uma oferta formativa de acordo com a evolução e leitura dos mercados em que atuamos (comércio e serviços).



B) DOMÍNIO PEDAGÓGICO - PROMOÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA E DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (Promover a formação integral dos estudantes, uma ECP humanista, inclusiva, plural, multicultural e tolerante)

B.1. Potenciamento da interdisciplinaridade reforçando a articulação curricular entre áreas de saber através de estratégias diversificadas e de diferenciação fomentando uma relação pedagógica empática.

B.2. Melhorar o acompanhamento permanente e reforçar a oferta programas de apoio para a educação inclusiva.

B.3 Aumentar o envolvimento do/as EE co- responsabilizando as famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo do/as aluno/as.

C) DOMÍNIO RELACIONAL - DINÂMICA DE REDE DE PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

C.1. Incrementar ligações com entidades de âmbito regional, nacional assegurando diferentes domínios de colaboração (FCT, empregabilidade, estágios/projetos curriculares) como fatores de motivação para o sucesso do curso.

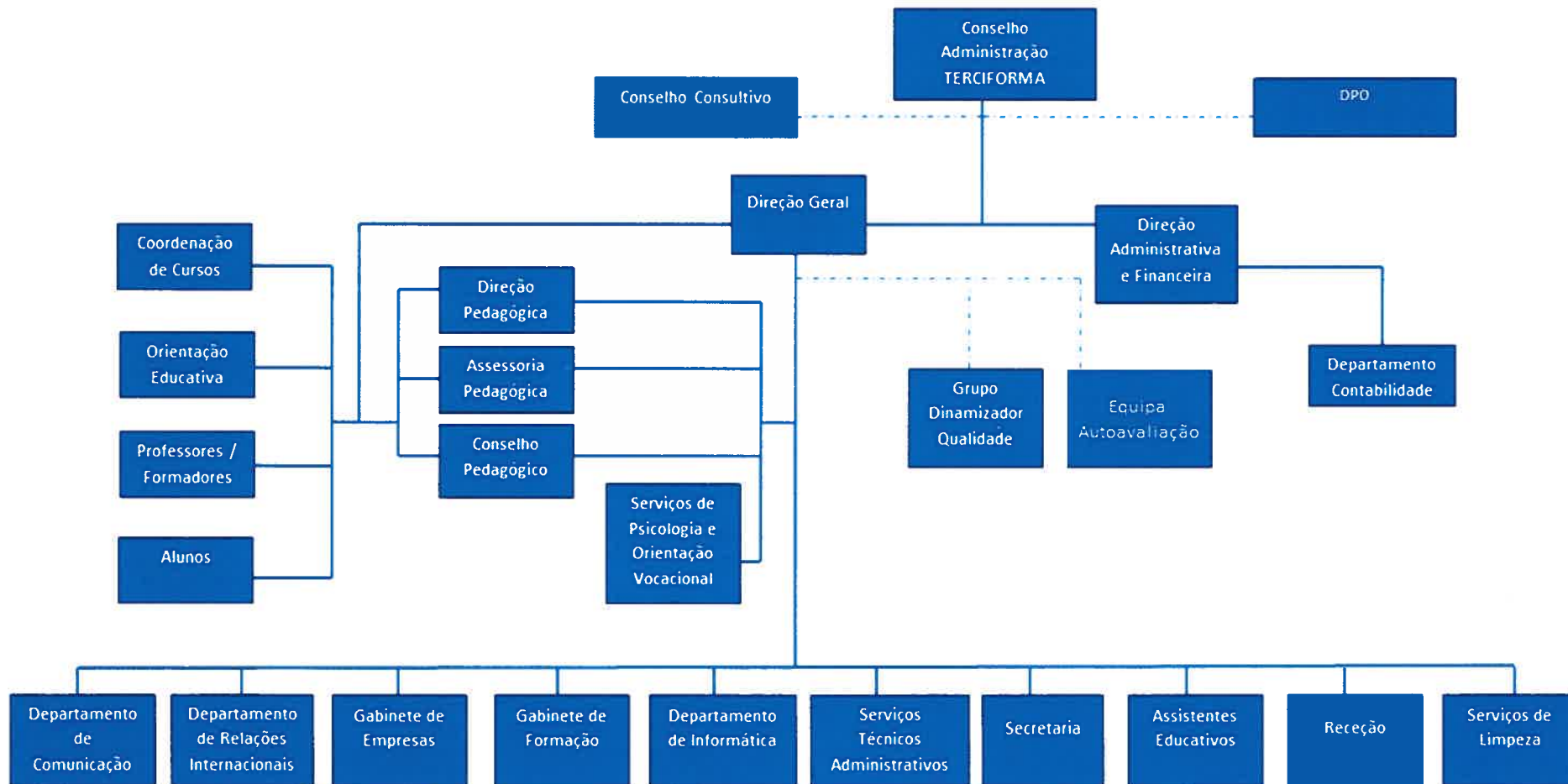
C.2. Incentivar ligações com entidades internacionais ao nível de ERASMUS, eTwinning e promovendo a internacionalização da escola.

D) DOMÍNIO ESTUTURAL - OPTIMIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

D.1. Aumentar a visibilidade e notoriedade externa, fortalecendo a relação da escola com a comunidade em geral e a satisfação dos *stakeholders*.

D.2. Otimizar os recursos humanos e do clima organizacional assim como da utilização das instalações e equipamentos salvaguardando a sustentabilidade económica e financeira da ECP.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



No topo da organização temos o Conselho de Administração da TERCIFORMA, SA, entidade titular da Escola de Comércio do Porto, constituído por 3 administradores. O Conselho Consultivo e o DPO são órgãos consultores. Sobre a hierarquia direta do Conselho de Administração, situa-se a Direção Geral e a Direção Administrativa e Financeira. Todos os departamentos estão sobre a alçada da Direção Geral, excetuando o Grupo Dinamizador da Qualidade e a Equipa de Autoavaliação que servem de apoio e consultoria à Direção Geral da escola. A Direção Pedagógica, a Assessoria Pedagógica e o Conselho Pedagógico são órgãos que exercem domínio hierárquico sobre a Coordenação de Cursos, a Orientação Educativa, o Corpo Docente e os Alunos. Na base do organograma, situam-se os restantes departamentos: Departamento de Comunicação, Departamento de Relações Internacionais, Gabinete de Empresas, Gabinete de Formação, Departamento de Informática, Serviços Técnicos e Administrativos, Secretaria, Assistentes Educativos, Receção e Serviços de Limpeza.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		<u>2023/ 2024</u>		<u>2024 / 2025</u>		<u>2025 / 2026</u>	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico/a de Vendas e Marketing	3	54	3	58	3	56
Profissional	Técnico/a Comercial	3	57	3	57	3	51

Profissional	Técnico/a de Operações Turísticas	3	53	3	51	3	50
Profissional	Técnico/a de Informática de Gestão	0	0	1	22	2	36
Profissional	Programador/a de Informática	0	0	0	0	1	14

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

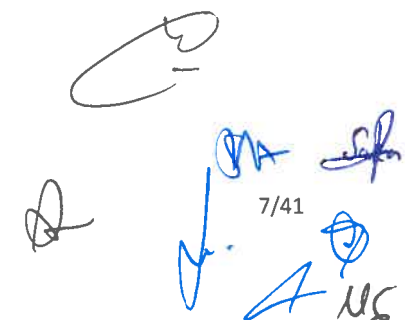
Disponíveis em:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/regulamentos/>

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/>

1. Estatutos
2. Política da Qualidade
3. Manual de Acolhimento do Aluno
4. Organograma
5. Projeto Educativo
6. Estratégia de Cidadania e Relatório Anual
7. Plano de Ação
8. Monitorização do Plano de Ação
9. Plano de Atividades do GDQ
10. Monitorização do Plano de Atividades do GDQ
11. Plano de Formação dos Profissionais
12. Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais

13. Relatório Anual da Formação dos Profissionais
14. Lista de Parcerias e Protocolos
15. Regulamentos
16. Balanços Anuais
17. Balanços Intercalares
18. Mapas de Auditoria Interna
19. Tabela de Indicadores
20. Monitorização dos Indicadores
21. Planos Anuais de Atividade
22. Monitorização do Plano Anual de Atividades
23. Relatório Final de Atividades
24. Relatório do Operador
25. Relatórios de Progresso Anual
26. Regulamento de Avaliação de Desempenho (profissionais)
27. Mapa de Ações de Melhoria
28. Monitorização do Mapa de Ações de Melhoria
29. Avaliação da Eficácia das Ações de melhoria
30. Relatório e Contas
31. Tabela *Stakeholders*
32. Relatório Final de Verificação externa
33. Relatórios de Satisfação dos diversos *stakeholders*



7/41

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ---/---/---.
- Selo EQAVET, atribuído em 13/10/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Critério / Recomendação	Ação/Evidência	Estado Tratado/Não Tratado /Não Aceite/Adiado
Revisão dos objetivos e metas associados ao processo, garantindo a sua adequação ao meio envolvente e às capacidades e recursos da escola;	A ECP realizou uma revisão ao seu Projeto Educativo durante o ano letivo de 23/24 e, consequentemente, definiu Objetivos Estratégicos para o triénio de 24/25-26/27. Definiu também um Plano de Ação e, tendo em conta o meio envolvente, o contexto interno e o contexto externo, as capacidades e recursos humanos e físicos da ECP, introduziu indicadores e metas para atingir esses objetivos;	Tratado
Tornar mais visível as estratégias e a ações da escola no âmbito da sustentabilidade, bem-estar e saúde mental, justiça social e resiliência;	Utilizamos os diversos canais de comunicação para disseminar informações (sites, redes, reuniões de pais, professores, colaboradores). Partilha de histórias de sucesso do impacto das ações da escola nos alunos, participação dos alunos nas decisões (fórum de alunos), realização de práticas sustentáveis (em parceria com a LIPOR). Desenvolvemos também programas de bem-estar aos colaboradores (<i>teambuilding</i> , reunião inicial, ofertas tardes e dias livres e/ou <i>homeoffice</i>). Organização de palestras sobre os temas referidos para toda a comunidade escolar.	Tratado
Integrar de forma clara na estratégia da escola a resolução sobre o quadro estratégico para a cooperação europeia no	A ECP tem uma equipa que trabalha exclusivamente os projetos de inclusão para alunos com necessidades especiais. Oferece atividades extracurriculares que promovem a	Tratado

domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mail além (2021-2030);	diversidade cultural e a cidadania (escola UNESCO, escola Embaixadora da união Europeia, escola Sem <i>Bullying</i> , escola com Selo Digital. Desenvolvemos ainda programas de mentoria quer com empresas quer com pares para alunos mais vulneráveis. Utilizamos uma diversidade de metodologias pedagógicas (apresentações visuais, discussões em grupo, simulações, jogos, debates, mapas, etc.) que atendem diferentes tipos de aprendizagem. Incentivos ainda à participação em programas de mobilidade europeia.	
Garantir a atualização da divulgação do Plano Anual de Atividades no site trimestralmente, com a data de divulgação;	Seguindo a recomendação, foi atualizado e divulgado no site da ECP, a execução do Plano Anual de Atividades, no final de cada período letivo;	Tratado
Identificar a proveniência do promotor das atividades a desenvolver ao nível do Plano Anual de Atividades;	Seguindo a recomendação, foi atualizado o documento Plano Anual de Atividades, introduzindo-se uma coluna identificando o Promotor da atividade;	Tratado
Desenvolver estratégias e ações que permitam melhorar o nível de participação dos diferentes <i>stakeholders</i> nos processo de avaliação da satisfação;	Utilização de diversos canais de comunicação (site, redes sociais, mail e <i>WhatsApp</i> para divulgar as formas de participar, mantendo os <i>stakeholders</i> informados nas aplicações anteriores (atas da realização de reuniões presenciais e online) ainda como as ações implementadas em resposta. A ECP vai continuar a diversificar incentivos à participação.	Tratado
Refletir, sobre o interesse em promover nos alunos a criação do CV pelos alunos ao longo do ano;	A criação de um CV pelos alunos ao longo de todo o seu percurso formativo, foi iniciado e implementado em 24/25.	Tratado
Criar o “MENU” no site institucional, para reforçar a visibilidade para o prosseguimento de estudos;	Conforme recomendado, foi criado um “MENU” no site da ECP, reforçando a visibilidade do Prosseguimento de Estudos;	Tratado
Promover a identificação dos parceiros ao nível do ensino superior;	Foi revista a Lista de Parcerias/Protocolos, atualizando-a e acrescentando a tipologia de entidade, possibilitando assim a listagem de parcerias/protocolos com parceiros do ensino profissional;	Tratado
Refletir, sobre o interesse em criar o “Manual de Acolhimento”, uma vez que está a crescer o n.º de matriculas de alunos provenientes de outros países.	O “Manual de Acolhimento” foi elaborado durante o ano letivo de 23/24, de forma a ser publicitado e entregue aos alunos que ingressaram na ECP em 24/25.	Tratado
Refletir, sobre o interesse em criar o “Perfil do aluno” e “Manual de Acolhimento”, uma vez que está a crescer o n.º de matriculas de alunos provenientes de outros países.	Foi atualizado o “Perfil do Aluno”, tendo-se criado um Manual de Acolhimento para a generalidade dos alunos e um Manual de Acolhimento específico para alunos provenientes de outros países.	Tratado

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em continuidade, de forma sistemática e atempada, a ECP monitoriza, analisa, avalia e divulga indicadores estruturantes e contextuais, não só no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade implementado, mas sobretudo na gestão corrente da escola. Para tal, a ECP detém um processo que garante uma metodologia de controlo e monitorização, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento da formação e dos Processos da atividade. Constatou-se o cumprimento da maioria dos indicadores, alguns com desvios, outros superados e desencadeados mecanismos de ações de melhoria, debatidas com diversos *stakeholders* e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Indicadores EQAVET, com as respetivas metas e os resultados alcançados

Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET

Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos

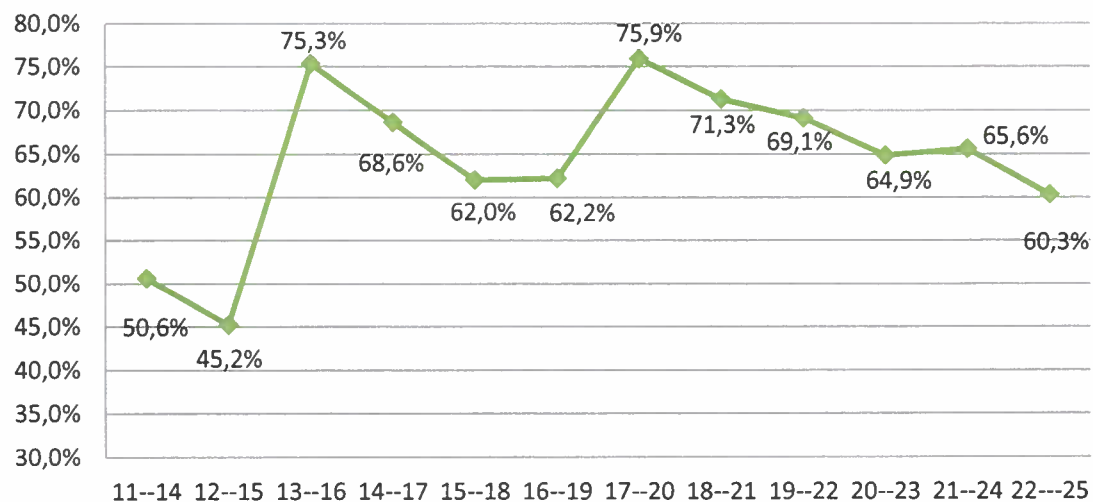
Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Conclusão
2015-2018	71,0%	62,0%
2016-2019	62,0%	62,2%
2017-2020	65,0%	75,9%
2018-2021	70,0%	71,3%
2019-2022	71,0%	69,1%
2020-2023	50,0%	50,5%
2021-2024	65,0%	65,6%
2022-2025	66,0%	60,3%

Antes da análise, importante relembrar a alteração na fórmula de cálculo deste indicador por parte do Ministério da Educação, com efeito retroativo para os ciclos de formação anteriores. O/as aluno/as que iniciaram o ciclo, mas que foram transferido/as para outros estabelecimentos de ensino ou faleceram, não contam para o número de aluno/as iniciado/as. Assim, as taxas de conclusão dos ciclos de formação anteriores foram atualizadas, tendo aumentado. Os dados seguintes desde o ciclo 19-22, estão de acordo com esta alteração na fórmula de cálculo.

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 22-25, foi aferido que do/as 67 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 22-25, 4 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino e/ou faleceram, ou seja, apenas deveremos contar que iniciaram 63. Destes, apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de 60,3%, inferior ao ciclo de 21-24 que apresenta uma taxa de conclusão de 65,6%, sendo a taxa mais baixa desde o ciclo 12-15. A meta estabelecida pela ECP para este ciclo tinha sido de 66,0%, taxa ligeiramente superior à taxa obtida no ciclo de 21-24 de 65,6%. O objetivo não foi atingido.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:

Taxa de Conclusão Ciclo



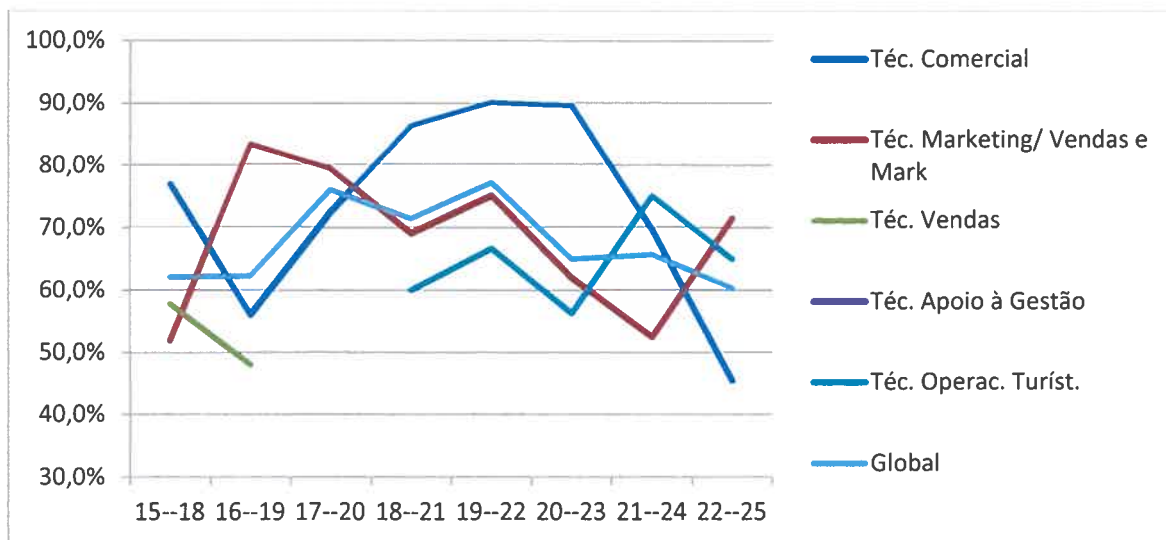
Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com uma tendente diminuição nos últimos ciclos, desde 17-20 até 19-22. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18, mantendo-se idêntica em 16-19. No ciclo de 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando dos 62,2% para os 75,9%, a maior taxa desde que este indicador é monitorizado. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3% e no ciclo de 19-22 para os 69,1%. Depois, desceu novamente no ciclo de 20-23 para 64,9%. No ciclo de 21-24 verificou-se uma ligeira melhoria, com 65,6%. No último ciclo, desceu para os 60,3%. Perspetiva-se para próximos ciclos formativos, que a taxa de conclusão do ciclo formativo se situe ao mesmo nível.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23	21--24	22--25
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	90,0%	89,5%	69,6%	45,5%
Téc. Marketing/ Vendas e Mark	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	75,0%	61,9%	52,4%	71,4%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%						
Téc. Apoio à Gestão			75,9%					
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	66,7%	56,3%	75,0%	65,0%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		50,0%		
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	77,0%	64,9%	65,6%	60,3%

No último ciclo apurado de 22-25, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. Ao contrário de ciclos anteriores, o Técnico/a de Marketing e Vendas apresenta uma melhoria significativa, passando dos 52,4% para os 71,4% (15 alunos aprovados em 21), sendo o curso com a melhor taxa de conclusão do ciclo 22-25. o Técnico/a de

Operações Turísticas apresenta uma diminuição da taxa de conclusão do ciclo, passando dos 75,0% para os 65,0% (13 alunos aprovados em 20). Por último, o Técnico/a Comercial apresenta uma taxa muito reduzida de 45,5% (10 alunos aprovados em 22), inferior aos 69,6% do ciclo de 21-24, e sendo a taxa mais baixa dos últimos ciclos.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado, tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

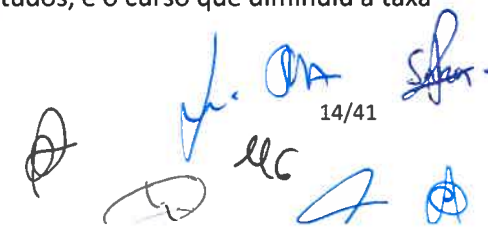
Quanto à previsão para o ciclo de 23/26, dos/as 59 alunos/as que iniciaram o ciclo, 7 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Dos 52 que sobram, é expectável que 32 concluam com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa aproximada de 61,5%, ligeiramente superior ao ciclo de 22/25, e inferior à meta pré-estabelecida de 67,0%. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelos cursos Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing.

Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado
2014-2017	83,1%
2015-2018	87,5%
2016-2019	76,1%
2017-2020	69,7%
2018-2021	69,2%
2019-2022	83,0%
2020-2023	60,4%
2021-2024	76,2%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. Neste último ciclo apurado de 21-24, verifica-se uma retoma significativa da Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, passando de 60,4% para 76,2%, a segunda maior taxa dos últimos 6 ciclos. Tal deveu-se ao aumento da Taxa de Diplomados a exercer profissões e do aumento de alunos à procura de emprego.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Voltou a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a descer para os 41,6%. No último ciclo apurado de 21-24, a taxa de diplomados empregados subiu ligeiramente, passando para os 45,2%. Por curso, verifica-se de 20-23 para 21-24, um aumento da taxa de diplomados empregados nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing (de 15,4% para 45,5%) e no curso Técnico/a Comercial (de 58,8% para 62,5%), e uma descida acentuada no Técnico/a de Operações Turísticas que passou de 44,4% para 26,7%. Estas oscilações estão diretamente ligadas ao prosseguimento de estudos, uma vez que os cursos que aumentaram a taxa de diplomados empregados, desceram o prosseguimento de estudos, e o curso que diminuiu a taxa de diplomados empregados, aumentou a taxa de prosseguimento de estudos.



No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o PESSOAS2030. Verifica-se uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19, passando de 81,2% para 63,1%. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer (75,0%). Neste último ciclo apurado, 21-24, a taxa volta a descer, passando para os 66,6%. Tal deveu-se ao aumento significativo de alunos à procura de emprego. No entanto, foi atingida a meta mínima estabelecida de pelo menos 66,6%, contratualizada com o PESSOAS2030. Por cursos, a descida verificou-se no Técnico/a de Vendas e Marketing (de 76,9% para 63,6%) e no Técnico/a Comercial (de 76,5% para 62,5%). No Técnico/a de Operações Turísticas, verificou-se um aumento, passando de 66,7% para 73,3%.

Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Diplomados em Prosseguimento de Estudos

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
2014-2017	20,0%	15,3%
2015-2018	15,0%	10,4%
2016-2019	17,5%	23,9%
2017-2020	20,0%	25,8%
2018-2021	26,0%	30,8%
2019-2022	31,0%	17,0%
2020-2023	20,0%	33,3%
2021-2024	34,0%	21,4%

A taxa de prosseguimento de estudos apresenta oscilações nos últimos 9 ciclos de formação. Sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas. No ciclo de 16-19 assistiu-se a um aumento muito significativo, passando para uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%, continuando com a trajetória de aumento. Para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0% foi superada com a aferição de uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, apurou-se uma taxa de apenas 17,0%, correspondendo a apenas 8 aluno/as que prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. No ciclo formativo de 20-23, voltou a aumentar significativamente, obtendo-se o nível mais alto com 33,3%. Mas, neste último ciclo apurado de 21-24, voltou a descer acentuadamente, passando para os 21,4%, com 9 alunos no ensino superior em 42

possíveis. O objetivo definido para este ciclo, tendo em conta o histórico recente, era de 34,0%, objetivo não atingido. Como referido anteriormente, quando aumenta a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos desce e vice-versa. Analisando por cursos, o Técnico/a de Vendas e Marketing e o Técnico/a Comercial, acompanharam a descida da taxa de prosseguimentos de estudos, enquanto que o Técnico/a de Operações Turísticas, ao contrário, aumentou significativamente, passando dos 22,2% para os 46,7%.

Fazendo parte de um objetivo estratégico da ECP, além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolve ações que visam atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior e com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores.

Por outro lado, para o ciclo de 24/27, foi inicializado um inquérito inicial ao/às aluno/as sobre as suas perspetivas de prosseguimento de estudos no final do ciclo. Quando a taxa de prosseguimentos de estudos deste ciclo for calculada, será possível verificar se é superior às iniciais intenções do/as aluno/as.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 9 aluno/as que prosseguiram estudos, 4 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 5 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso
2014-2017	39,0%
2015-2018	51,3%
2016-2019	28,3%
2017-2020	22,7%
2018-2021	28,1%
2019-2022	38,3%
2020-2023	16,7%
2021-2024	31,0%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. No ciclo de 18-21, verificou-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%. No ciclo de 19-22, melhorou novamente, passando para os 38,3%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer significativamente, passando para os 16,7%, valor mais baixo desde que este indicador é monitorizado. No entanto, no último ciclo apurado de 21-24, a taxa voltou a recuperar bastante, passando para os 31,0%.

Assim, é de enorme e maior relevância, a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a diminuir, passando para os 40,0%. No último ciclo apurado (21-24), a taxa volta a subir, passando para os 68,4%, ou seja, dos 19 alunos diplomados a trabalhar, 13 estão a trabalhar na área da sua formação, o que é bastante positivo. A taxa é também bastante superior à meta estabelecida para este ciclo que foi de 41,0%. Analisando por cursos, verifica-se uma maior uniformidade neste ciclo de 21-24. Enquanto que no curso Técnico/a Comercial, a taxa manteve-se igual ao ciclo anterior de 20-23, com 70,0%, nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing e Técnico/a de Operações Turísticas, a taxa passou de 0,0% para 80,0%^b e 50,0%, respetivamente. Assim, o Técnico/a de Vendas e Marketing torna-se no curso com a maior taxa de empregabilidade na área com 80,0%.

Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
2014-2017	97,5%	3,0	3,5
2015-2018	98,8%	3,5	3,5
2016-2019	95,0%	3,6	3,6
2017-2020	91,4%	3,7	3,7
2018-2021	91,0%	3,8	3,7

2019-2022	95,0%	3,7	3,8
2020-2023	95,6%	3,8	3,6
2021-2024	85,5%	3,7	3,7

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, tendo em conta o histórico, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 21-24, superior ao valor aferido em 20-23 de 3,6. O valor apurado para o ciclo de 21-24 foi de 3,7 (meta atingida), representando um grau de satisfação elevado. Verifica-se que em termos de taxa de satisfação, a mesma é inferior à de 20-23, passando de 95,6% para 85,5%. Para este último ciclo (21-24), foram obtidas 11 respostas em 17 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 64,7%, superior à taxa de resposta do ciclo anterior de 20-23 (50,0%), mas inferior à taxa de resposta em 19-22 de 77,4%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 21-24 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral passou a ser continua a ser *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* com 100,0%. De seguida, com 90,9%, *“Comunicação e relações interpessoais”*. Com diminuição relativamente a ciclos anteriores, temos o *“Trabalho em equipa”* a *“Responsabilidade e autonomia”*, com apenas 81,8%. Em último, com o menor grau de satisfação (72,79%), o *“Planeamento e organização”*.

Em termos de empregados em **profissões relacionadas** com o curso/AEF, com 7 respostas, as competências melhor avaliadas, com 100,0%, foram: *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* e *“Comunicação e relações interpessoais”*. A competência com menor taxa de satisfação (57,1%) foi o *“Planeamento e organização”*.

Relativamente aos empregados em **profissões não relacionadas** com o curso/AEF, com apenas 4 respostas, a satisfação é bastante diferente. O *“Planeamento e organização”*, menos avaliada nos empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, é a competência melhor avaliada, juntamente com a *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”*, com 100,0%. Depois, temos todas as restantes competências, todas com 75,0%.

Analisando por curso, aquele onde se obteve mais respostas foi no Técnico/a Comercial, com 6 (porque é o curso com mais empregados por conta de outrem - 9). O curso Técnico/a de Vendas e Marketing teve 3 respostas (em 4 possíveis) e o curso Técnico/a de Operações 2 respostas (em 4 possíveis).

O curso melhor avaliado foi o Técnico/a Comercial com 96,7%, de seguida, o Técnico/a de Vendas e Marketing com 73,3% e por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas com 70,0%.

Outros Indicadores em uso

Processos	Indicador	Meta 2025/2026	Resultado	Data aferição resultado
PRO.01 – Planeamento	Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	$\geq 100,0\%$	120,8%	julho/26
PRO.02 - Seleção de Alunos	Número de alunos matriculados	≥ 100	93	janeiro/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de módulos em atraso	$\leq 4,8\%$	5,0%	agosto/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de abandono escolar	$\leq 10,0\%$	8,8%	julho/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de absentismo	$\leq 15,5\%$	16,0%	agosto/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de transição de ano curricular	$\geq 89,0\%$	89,1%	agosto/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de conclusão do último ano curricular (22/25)	$\geq 86,0\%$	73,1%	janeiro/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação das entidades de acolhimento	$\geq 3,7$	3,5	julho/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação geral dos alunos	$\geq 3,3$	3,5	junho/26
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação dos encarregados de educação	$\geq 3,4$	3,6	junho/26

PRO.05 – Gestão Financeira	Número de reclamações	≤ 1	1	agosto/26
PRO.05 – Gestão Financeira	Taxa de execução orçamental	$\geq 91,0\%$	91,7%	agosto/26
PRO.06 – Marketing e Comunicação	Índice geral de procura	≥ 145	148	agosto/26
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Grau de satisfação geral dos profissionais	$\geq 3,8$	3,6	junho/26
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Grau de satisfação dos profissionais com a formação	$\geq 3,8$	3,8	julho/26
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Formação dos Profissionais	100,0%	116,6	julho/26

Todos os indicadores EQAVET seleccionados e os outros em uso pela ECP são monitorizados frequentemente e publicitados mensalmente, quer na área específica nas instalações da escola quer no site da ECP. Relativamente aos indicadores identificados:

Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades 25/26:

O [Plano Anual de Atividades para 25/26](#) foi aprovado a 04/12/2025 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção aprovou 77 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no ano letivo de 25/26 e uma meta mínima de 10,0% de execução. Foram executadas 55 atividades previstas mais 38 atividades não previstas, o que representa uma execução de 71,4% e, no global executado, de 120,8%, inferior aos 137,3% em 24/25 e muito superior à meta estabelecida de 100,0%. A ação de melhoria implementada de acompanhamento e monitorização constante, tem tido um impacto muito positivo neste indicador.

Pode-se consultar no site da escola, na seção do Sistema de garantia da Qualidade, as [Monitorizações intermédias do Plano Anual de Atividades](#) e o [Relatório Final de Atividades de 25/26](#).

De salientar que em 25/26, a ECP monitorizou os promotores das atividades, de forma a verificar a participação dos diversos *stakeholders* neste processo.

Das 93 atividades realizadas, 4 (4,3%) foram promovidas pelos alunos, 78 (83,9%) pelos professores e 11 (11,8%) por diversos departamentos.

A ECP tem como um objetivo para os próximos anos letivos, aumentar o peso das atividades promovidas pelos alunos.

Número de alunos matriculados 25/26:

Para o ano de 25/26, foi definido o número mínimo de 100 novas matrículas para os cursos profissionais, 20 em cada uma das 5 turmas novas. Em 24/25 o número mínimo foi de 80, representando o mínimo de 20 alunos por cada turma autorizada. Verificou-se, até ao início de janeiro de 2026 (data limite para matrículas em situações específicas) 93 alunos matriculados, abaixo da meta estabelecida e representando uma média de 18,6 por turma, inferior a 24/25 que foi de 21,75 por turma.

Além das dificuldades sentidas no recrutamento de alunos nacionais, verificou-se um elevado número de alunos PALOP's que se inscreveram, mas que não conseguiram o Visto de Estudo a tempo de frequentar as aulas em 25/26.

Taxa de módulos em atraso 25/26:

Dos 207 alunos matriculados em cursos profissionais no início do ano letivo, foi analisado os módulos em atraso de 184, isto é, 88,9%. Foi sobre estes 184 alunos (não inclui o CEF), que incidiu a análise de módulos em atraso. O objetivo estabelecido para o ano letivo de 25/26 foi a percentagem máxima de apenas 4,8% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados, tendo em conta o valor obtido em 24/25 de 4,9%. No final do ano letivo, a taxa final apurada foi de 5,0%, particamente igual ao resultado obtido em 24/25 e muito próxima da meta estabelecida para 25/26. Como se pode verificar, a turma com maior taxa de módulos em atraso é o 12TCOM com 9,3% (devido à existência de 4 alunos com muitos módulos por recuperar), seguindo-se o 10TOT com 9,2%, o 12TOT com 8,0% (devido à existência de 2 alunos com muitos módulos por recuperar), o 11TOT com 7,4%, e o 10TCOM com 7,2%, todas acima da meta geral. Quanto às restantes turmas, todas apresentam uma taxa de módulos em atraso inferior à meta máxima de 4,8%, destacando-se o 12TVM com 0,5%. Numa análise por ano curricular, tal como nos anos letivos anteriores, o 1.º ano curricular apresenta uma taxa mais alta de módulos em atraso com 5,6%, seguindo-se o 3.º ano curricular com 5,1% e depois o 2.º ano curricular com 4,6%. Ou seja, apenas o 2.º ano curricular apresenta uma taxa de módulos em atraso dentro da meta estabelecida. A taxa também oscila por curso, dependendo de determinadas turmas continuarem com alunos com módulos em atraso que não desistiram e dependendo sobretudo do perfil do aluno de cada turma. O curso Técnico/a de Vendas e Marketing, novamente, é o que apresenta uma menor taxa de módulos em atraso com 2,6%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas, apresenta a maior taxa de módulos em atraso com 8,0% (diferente do ano letivo de 24/25, que era o Técnico/a Comercial).

O curso Técnico/a Comercial fechou com uma taxa de 6,2%, também acima da meta geral estabelecida. Os cursos Técnico/a de Informática de Gestão (4,1%) e Programador/a de Informática (4,3%), apresentam taxas dentro da meta geral.

TURMA	Nº de alunos	N.º de Módulos Avaliados	Potencial	Módulos em falta	% Módulos por fazer
10TVM	18	38	684	31	4,5%
10TCOM	17	35	595	43	7,2%
10TOT	17	34	578	53	9,2%
10TIG	16	47	752	27	3,6%
10PI	13	43	559	24	4,3%
11TVM	17	70	1.190	47	3,9%
11TCOM	14	68	952	25	2,6%
11TOT	17	65	1.105	82	7,4%
11TIG	18	80	1.440	62	4,3%
12TVM	16	82	1.312	6	0,5%
12TCOM	11	82	902	84	9,3%
12TOT	10	79	790	63	8,0%
	184	723	10.859	547	5,0%

Taxa de abandono escolar 25/26:

A taxa de abandono escolar em 21/22 foi de 7,9%, em 22/23 foi de 7,8%, em 23/24 de 8,1% e em 24/25 de 10,6%. Tendo em conta este histórico e o aumento nos últimos três anos letivos, juntamente com o objetivo estratégico de diminuição do abandono escolar, foi estabelecida uma ligeira melhoria, passando-se para uma meta máxima de 10,0% em 25/26. No final do ano letivo de 25/26, dos 204 alunos matriculados não transferidos e não falecidos (apenas cursos profissionais), verificaram-se 18 desistências (uma delas o aluno foi expulso), o que representa uma taxa de desistência de 8,8%, inferior à meta estabelecida de 10,0%. De referir que além destas 17 desistências, tivemos 2 transferências para outros estabelecimentos de ensino e 1 aluno que faleceu. A ANQEP alterou a fórmula de cálculo do abandono escolar e do sucesso escolar há poucos anos atrás, não considerando os alunos transferidos e falecidos.

Desistências/Transferências por turma:

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
10TVM	19	1	5,3%
10TCOM	19	2	10,5%
10TOT	23	6	26,1%
10TIG	17	1	5,9%
10PI	14	1	7,1%
11TVM	20	3	15,0%
11TCOM	19	4	21,1%
11TOT	17	0	0,0%
11TIG	18	0	0,0%
12TVM	17	0	0,0%
12TCOM	11	0	0,0%
12TOT	10	0	0,0%
	204	18	8,8%

Verifica-se que a turma com maior taxa de abandono escolar foi o 10TOT com 26,1% (com 6 desistências em 23 alunos), logo seguindo-se o 11TCOM com 21,1% (4 desistências em 19 alunos). Depois, o 11TVM com 15,0% (3 desistências) e o 10TCOM com 10,5% (2 desistências). Estas turmas referidas apresenta uma taxa de abandono superior à meta estabelecida para 2025/26. As restantes turmas apresentam taxas de abandono inferiores à meta, com taxas diminutas.

Por ano curricular, ao contrário do ano letivo anterior, verifica-se que o 1.º ano apresentou a maior taxa de abandono escolar, representando uma taxa de 12,0%, inferior aos 9,2% em 24/25, influenciado, sobretudo pelo 10TOT. No 2.º ano curricular, a taxa de desistência foi de 9,5%, inferior aos 18,4% em 24/25, tendo melhorado bastante. O 3.º ano, mantendo a tendência do ano letivo anterior, apresenta a taxa de abandono escolar mais reduzida em 25/26, com 0,0%, e inferior a 24/25 que foi de 5,8%.

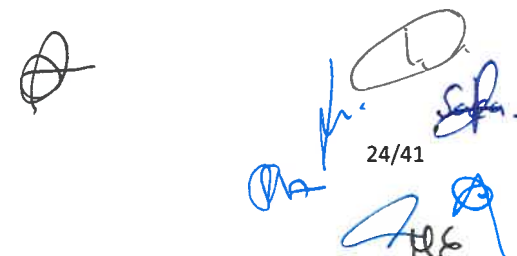
Também de acordo o ano letivo passado, aferiu-se que o curso com maior taxa de abandono escolar foi o Técnico/a Comercial com 12,2%, embora inferior aos 17,5% em 24/25. De seguida, o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa de 12,0%, também inferior aos 15,7% em 24/25. No entanto, o curso Técnico/a de Vendas e Marketing aumentou a sua taxa de abandono escolar, passando de 1,7% em 24/25 para os 7,1% em 25/26. O curso Técnico/a de Informática de Gestão melhorou, passando de 4,5% 2,9% em 25/26. Por último, o Programador/a de Informática, com 7,1%, não existindo histórico.

Taxa de absentismo 25/26:

A taxa de absentismo em 22/23 foi de 20,5%, em 23/24 foi de 19,7% e em 24/25 de 15,9%. Perante este histórico, foi estabelecido o objetivo de uma taxa de absentismo igual ou inferior a 15,5% em 25/26, objetivo não alcançado com uma taxa final de 16,0%, idêntica a 24/25.

Verificou-se, até 31 de agosto de 2026 (final do 3.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:.

Turmas	25/26
CEF	17,9%
10TVM	9,9%
10TCOM	16,3%
10TOT	20,1%
10TIG	15,4%



24/41

10PI	23,3%
11TVM	11,5%
11TCOM	15,9%
11TOT	16,9%
11TIG	7,2%
12TVM	17,0%
12TCOM	30,4%
12TOT	16,9%
	16,0%

A taxa de geral apurada foi de 16,0%, inferior à meta estabelecida de 15,5% e idêntica à taxa obtida em 24/25 de 15,9, revelando uma estabilização do absentismo nos últimos dois anos letivos.

De referir que considerando apenas as turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo seria de 15,9%, idêntica à geral, inferior na mesma à meta aos 15,5% e igual ao absentismo em 24/25 de 15,9% nos cursos profissionais. A taxa de absentismo do CEF Empregado/a Restaurante/Bar foi de 17,9%, inferior aos 14,9% de 24/25, inferior à taxa verificada nos cursos profissionais, mas porque foram excluídos desta análise todo/as o/as aluno/as que não concluíram com sucesso o curso.

Verifica-se que a turma dos cursos profissionais com maior taxa de absentismo foi o 12TCOM com 30,4%, seguido do 10PI com 23,3% e do 10TOT com 20,1%. Depois, o 12TVM com 17,0%, o 11TOT e 12TOT, ambas com 16,9%, o 10TCOM com 16,3% e o 11TCOM com 15,9%, todas acima da meta geral estabelecida de 15,5%. As turmas que apresentam uma taxa de absentismo inferior aos 15,5% - (por ordem crescente) são: 11TIG (7,2%), 10TVM (9,9%), 11TVM (11,5%) e 10TIG (15,4%).

Verifica-se também que o 3.º ano curricular, tal como no ano letivo anterior, apresenta a maior taxa de absentismo com 20,6%. O 1.º ano curricular obteve 16,4% e o 2.º ano curricular, com a menor taxa, com 11,5%. Ou seja, só o 2.º ano curricular cumpriu com a meta geral.

Analisando por cursos, como no ano letivo anterior, verifica-se que as taxas de absentismo por curso, oscilam de ano letivo para ano letivo. O histórico do absentismo indica que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido, é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno. Em 25/26, o curso com maior taxa de absentismo foi o Programador/a de Informática, devido ao elevado atraso na chegada de alunos provenientes dos PALOP. De seguida, o Técnico/a Comercial continua a apresentar uma taxa de absentismo alta, com 20,6%. Depois, temos o Técnico/a de Operações Turísticas, com uma taxa de 18,4%, ainda superior à meta geral estabelecida. Os restantes cursos apresentam taxas de absentismo dentro do objetivo geral definido: o Técnico/a de Vendas e Marketing com 9,9% e apresentando a melhor taxa, e o Técnico/a de Informática de Gestão com 11,0%.

O elevado absentismo é um fenómeno nacional, complexo e multifacetado que engloba fatores psicológicos emocionais e questões socioeconómicas, entre outras. No entanto, resultado de algumas ações de melhoria introduzidas na ECP, o absentismo estabilizou nos dois últimos anos letivos (25/26 e 24/25).

Taxa de transição escolar 25/26:

O objetivo definido para 25/26 foi de 89,0% ou mais, numa perspetiva de continuação e estabilização da trajetória positiva dos anos anteriores. A taxa de transição de 21/22 de 88,0%, em 22/23 de 89,9%, em 23/24 de 89,6% e em 24/25 de 89,1%. Ou seja, taxas anuais muito idênticas com ligeiras oscilações. No final do ano letivo de 25/26 apurou-se a taxa de 89,1%, correspondendo a 147 transições de ano em 165 possíveis (na medida em que dos 168 alunos, 1 foi transferido, outro foi excluído e outro faleceu). O objetivo foi atingido e foi ligeiramente melhor que a taxa de 24/25 de 88,5%.

Contrariamente a 24/25, verificou-se em 25/26 que as turmas do 1.º ano apresentam taxa de transição mais baixa (88,0%), inferior à meta, e as turmas do 2.º ano apresentam uma taxa superior (90,4%), superior ao objetivo.

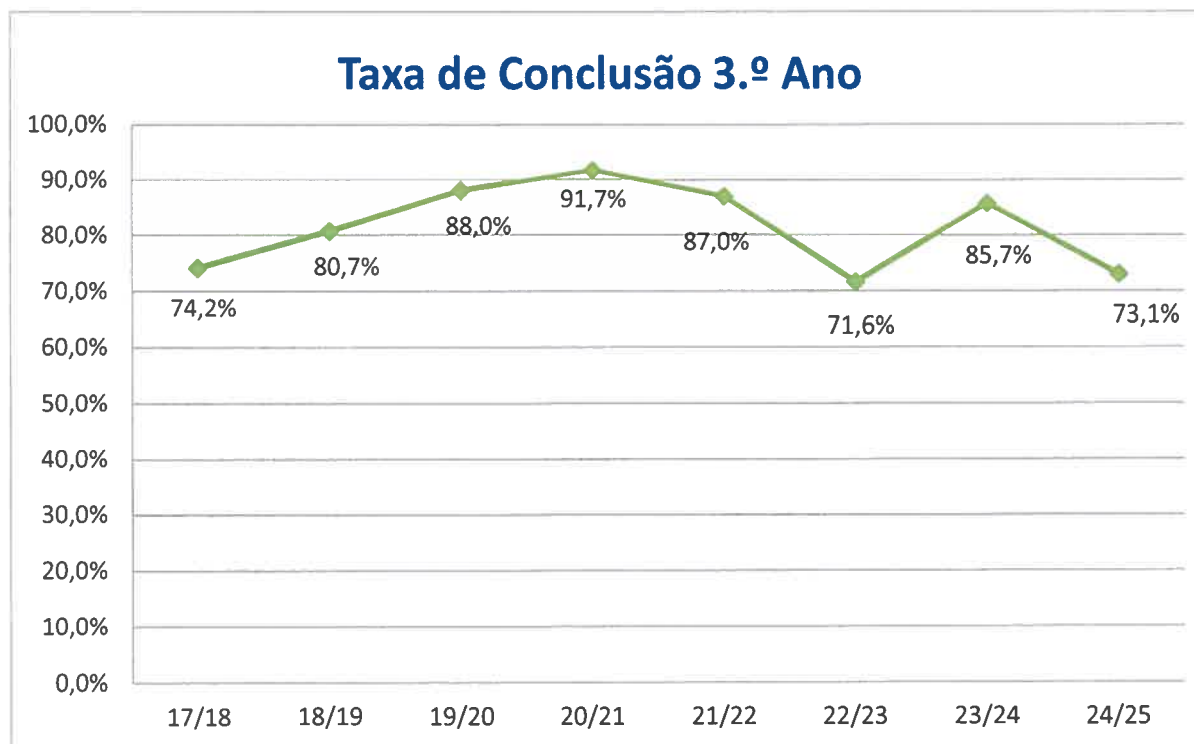
Quanto à análise por curso, o Técnico/a Comercial continua a apresentar a taxa de transição mais baixa (81,6%), seguido do curso Técnico/a de Operações Turísticas (85,0%), ambos com taxas inferiores à meta. O Técnico/a de Informática de Gestão com 97,1%, apresenta a melhor taxa de transição. Ainda dentro do objetivo geral proposto, temos o Programador/a de Informática com uma taxa de transição de 92,9% e o Técnico/a de Vendas e Marketing com 92,1%.

Por último, de referir que o 11TOT e o 11TIG apresentam uma taxa de transição de 100,0%, enquanto que o 11TCOM com 73,7% e o 10TOT com 73,9%, são as turmas com menor taxa de transição.

Taxa de conclusão do último ano curricular 22/25:

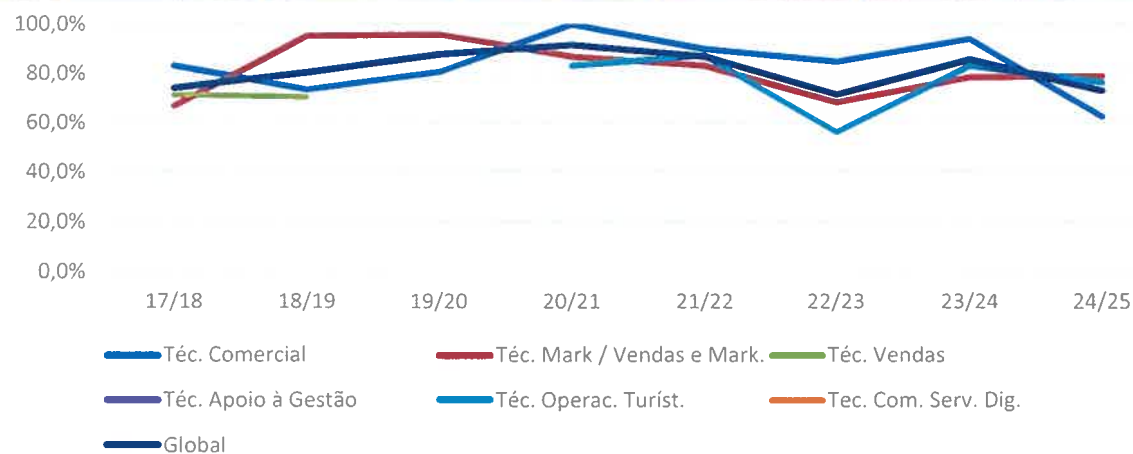
Até 31 de dezembro de 2025 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 22-25 e, posteriormente, atualizado em março de 2026. Foi apurado que, dos/as 52 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 24/25 (alunos/as finalistas), apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 73,1%, 85,7%, bastante inferior a 85,7% em 23/24, e idêntico aos 71,6% em 22/23, e significativamente inferior à meta estabelecida – 86,0%. Esta taxa de 24/25 é negativa já que é idêntica à taxa de 22/23 (ciclo que englobava o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, consequentemente, nas taxas de conclusão).

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos oito anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, significativa descida em 22/23, aumento em 23/24, e, agora uma diminuição em 24/25, baixando para um dos níveis mais baixos dos últimos anos.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%	94,1%	62,5%
Téc. Mark / Vendas e Mark.	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%	78,6%	78,9%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%						
Téc. Apoio à Gestão			88,0%					
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%	83,3%	76,5%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%		
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%	85,7%	73,1%



Como se pode constatar, no Técnico/a Comercial e no Técnico/a de Operações Turísticas, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular inferior a 23/24. O Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta uma taxa idêntica a 23/24.

O curso Técnico/a de Marketing/Técnico/a de Vendas e Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, recuperou em 23/24, passando dos 68,4% em 22/23 para os 78,6% em 23/24, mantendo-se nos 78,9% em 24/25.

O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma significativa descida, passando dos 94,1% para os 62,5% de 23/24 para 24/25.

Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, a descida é menos acentuada. O curso só tem histórico desde 20/21 e após apresentar em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, em qualquer curso e em qualquer ciclo, em 23/24 tem uma subida muito significativa passando para os 83,3%, ao nível de 20/21, tendo agora sido aferido a taxa de 76,5%.

Concluindo, o Técnico/a de Marketing e Vendas é o curso com melhor taxa de conclusão do 3.º ano em 24/25. O Técnico Comercial, é o curso com a menor taxa, apresentando o nível de conclusão mais baixo dos últimos 7 anos.

Grau de satisfação geral dos alunos 25/26:

Foi estabelecida uma meta de 3,3 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 25/26, igual ao aferido em 24/25. Foi realizado um inquérito aos alunos no formato *Google Forms*. Dos 185 alunos em formação em junho de 2026, 157 responderam ao inquérito, representando uma taxa de resposta de 84,7%, muito superior à taxa de resposta obtida em 24/25 que foi de 66,1%. Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 3,5, superior aos 3,3 em 24/25 e superior à meta estabelecida de 3,3, significando uma melhoria significativa da satisfação geral dos alunos.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação Geral dos Alunos de 25/26: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/07/RelatorioSatisfacaoAlunos_ECP_20252026.pdf

Grau de satisfação dos Encarregados de Educação 25/26:

Foi estabelecida uma meta de 3,4 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 25/26, ligeiramente melhor que o aferido em 24/25 de 3,3. Foi realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação no formato *Google Forms*. Dos 185 pais/encarregados de educação de alunos em formação em junho de 2026, apenas 50 responderam ao inquérito, representando uma taxa de resposta de 27,0%. Considerando a existência de cerca de 40 alunos PALOP sem encarregado/a de educação residente ou disponível para resposta, o universo potencial de resposta situa-se em aproximadamente 145 encarregados de educação, correspondendo a uma taxa ajustada de 34,5%.

Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 3,6, superior aos 3,3 em 24/25 e superior à meta estabelecida de 3,4, significando uma melhoria significativa da satisfação geral dos pais/encarregados de educação.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação Geral dos pais/Encarregados de Educação de 25/26: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/07/RelatorioSatisfacaoPaisEEs_ECP_20252026.pdf

Grau de satisfação geral dos profissionais 25/26:

No âmbito de simplificação e revisão dos Inquéritos, para 25/26, foi decidido dividir a análise da satisfação dos profissionais por: satisfação dos colaboradores, satisfação dos professores internos e satisfação dos professores externos. Juntando os 3 inquéritos, o grau de satisfação geral dos profissionais auferido em 25/26 foi de 3,6. A meta estabelecida para 25/26 tinha sido de 3,8, ligeiramente superior ao obtido em 24/25, de 3,7. O objetivo não foi atingido. No entanto, considera-se que se obteve um grau de satisfação geral dos profissionais com a ECP elevado.

Assim, em junho de 2026 foram realizados 3 inquéritos de satisfação aos profissionais, tendo em conta a sua situação laboral e funcionalidade.

As taxas de resposta foram elevadas: 100,0% nos colaboradores e nos docentes internos, e 83,8% nos professores externos.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar os Relatórios de Satisfação:

- Relatório de Satisfação Geral dos Colaboradores 25/26:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoPessoalNaoDocente_ECP_20252026.pdf

- Relatório de Satisfação Geral dos Professores Internos 25/26:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoDocentesInternos_ECP_20252026.pdf

- Relatório de Satisfação Geral dos Professores Externos 25/26:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoDocentesExternos_ECP_20252026.pdf

Grau de satisfação dos profissionais com a formação 25/26:

Este indicador é monitorizado mensalmente. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras. Foi estabelecido como meta para 25/26 um grau de satisfação de 3,8 (numa escala de 1 a 4), tendo em conta o histórico dos anos anteriores e ligeiramente inferior ao máximo possível obtido em 24/25 de 4. Em 21/22 e 22/23 foi de 3,9, em 23/24 foi de 3,8 e em 24/25 foi de 4,0.

Até 31/08/2026 foram realizadas 24 ações de formação para os profissionais, 8 ações a menos que em 24/25 que teve 32 ações de formação. No seu conjunto, a avaliação média realizada pelos profissionais foi de 3,8, cumprindo o objetivo definido.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: “Qualidade da formação ministrada”, “Conteúdos da ação”, “Adequação às necessidades”, “Utilidade futura”, “Documentação disponibilizada”, “Duração da formação”, e ainda avaliado o desempenho do/a formador/a e realizada uma autoavaliação. Foram respondidos inquéritos de todo(a)s o(a)s profissionais de todas as ações de formação.

Grau de satisfação das entidades de acolhimento 25/26:

O intuito foi avaliar a satisfação das empresas em relação à execução da FCT, bem como às componentes que suportam a qualidade da mesma. O inquérito contém questões sobre “Competências estagiário(a)”, “Opinião sobre o curso”, “Qualidade do estágio”, “Relação da parceria com a instituição de ensino” e “Orientação da escola”. Foi utilizada uma escala simples para avaliação (1 – Insuficiente, 2 – Suficiente, 3 – Bom, 4 – Muito Bom).

A meta inicial estabelecida para 25/26 para o grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT foi de 3,7 (numa escala de 1 a 4), mantendo o grau de satisfação obtido em 24/25. De referir que foram obtidas respostas de todas as turmas que realizaram a FCT, com um nível de resposta superior ao ano letivo de 24/25. Foi aferido o valor de 3,5, não se tendo atingido o objetivo de 3,7, mas continuando a ser um valor muito positivo do grau de satisfação das entidades de acolhimento com a FCT proporcionada pela ECP e do trabalho realizado pelo Gabinete de Empresas.

Taxa de cumprimento do Plano Anual de Formação dos Profissionais 25/26:

No início do ano letivo de 25/26 foi elaborado e aprovado o Plano de Formação para os Profissionais da escola (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2025/11/DG.030-Plano-Formacao-Profissionais-da-ECP_2526.pdf). Para um quadro de pessoal em setembro de 2026, cumprindo-se o mínimo exigido por lei, a formação exponencial mínima era de 835,6 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização de, pelo menos, 100% deste número de horas de formação, ou seja, o objetivo de concretização de um volume de formação, no mínimo, de 835,6 horas.

Em 24/25, a execução tinha sido de 130,4%, correspondendo a um volume de 1.112,0 horas. Em 25/26, a execução foi de 116,6%, correspondendo a um volume de 974.5 horas, superando o objetivo definido, novamente.

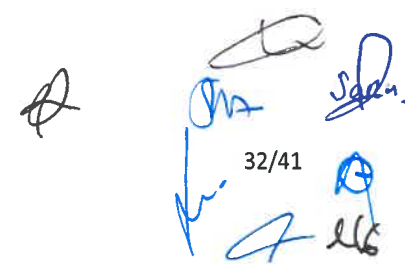
Quanto à execução das ações executadas em 25/26, consultar

- O Relatório da Formação dos Profissionais:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-anuais-do-plano-de-formacao-dos-profissionais-da-ecp/>

- A Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais 25/26:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/monitorizacao-do-plano-de-formacao-dos-profissionais-da-ecp/>



32/41

Número de reclamações 25/26:

Tendo em conta que não se verificaram reclamações em 24/25, a meta estabelecida para 25/26 foi obter igual ou uma reclamação no máximo. Até ao final do ano letivo, registou-se uma reclamação formal. A meta foi atingida.

Taxa de execução orçamental 25/26:

A execução orçamental em 25/26 foi de 91,7%, superior à meta estabelecida de 91,0% e superior ao resultado obtido em 24/25 de 90,6%. O objetivo foi atingido. No entanto, não foi melhor pela não execução plena dos subsídios dos alunos previstos, pelo atraso na chegada de alunos oriundos dos PALOP e pela não chegada de alguns. Muitos alunos oriundos dos PALOP apenas ingressaram no final do primeiro período e início do segundo período letivo. Como os subsídios destes alunos são de montantes significativos, a sua execução foi muito menor do que o orçamentado. Não executando os gastos, não se executam os rendimentos no mesmo valor. No restante, os rendimentos previstos foram executados e até superados.

Índice geral de procura 26/27:

O número de alunos que realizaram uma pré-inscrição válida para os cursos profissionais para o ano letivo de 25/26, até 31 de agosto de 2026, foi de 148, superior à meta estabelecida de 145 e das 141 pré-inscrições obtidas em 24/25.

Número de inconformidades na auditoria interna 25/26:

Foi realizada em abril de 2026 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores, podendo ser consultada em:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/04/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-abril26.pdf>

Aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão:

Foi realizada em abril de 2026 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores, podendo ser consultada em:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/04/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-abril26.pdf>

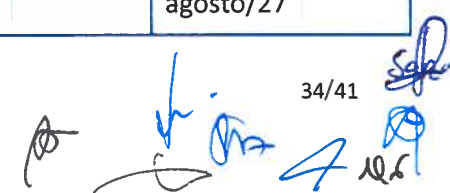
III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Alunos – absentismo e satisfação	O1	Partindo de uma taxa de absentismo de 16,0% no ano letivo de 25/26, obter uma taxa menor ou igual a 105,9% em 26/27, 15,5% em 27/28 e 15,0% em 28/29
		O2	Partindo de um grau de satisfação geral dos alunos de 3,5 em 25/26, atingir um grau igual ou maior a 3,5 em 26/27, em 27/28 e em 28/29
AM2	Stakeholders – satisfação	O3	Partindo de um grau de satisfação dos professores de 3,6 no ano letivo de 25/26, obter um grau maior ou igual a 3,6 em 26/27, em 27/28 e em 28/29
		O4	Partindo de um grau de satisfação dos profissionais (internos e externos) de 3,6 no ano letivo de 25/26, obter um grau maior ou igual a 3,6 em 26/27, em 27/28 e em 28/29

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Cortes proporcionais às faltas injustificadas, no subsídio de alojamento mensal, a partir de 10% das horas do mês, relativamente às horas dadas na turma nesse mês	set/26	agosto/27
	A2	Maior rigor e reestruturação das regras de recuperação de faltas	set/26	agosto/27
	A3	Reformulação do Regulamento Interno ao nível dos Processos Disciplinares aos alunos	set/26	agosto/27



	A5	Monitorização e avaliação do CTE de Informática	set/26	agosto/27
AM2	A2	Maior rigor e reestruturação das regras de recuperação de faltas	set/26	agosto/27
	A3	Reformulação do Regulamento Interno ao nível dos Processos Disciplinares aos alunos	set/26	agosto/27
	A4	Melhoria das remunerações dos profissionais	set/26	Agosto/27
	A5	Monitorização e avaliação do CTE de Informática	set/26	agosto/27

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O SGQ da ECP em 25/26 foi, sobretudo, marcado pela simplificação e revisão de processos, procedimentos e inquéritos. Com o sistema consolidado, partiu-se para o objetivo de simplificar, eliminar redundâncias e duplicação de trabalho/tarefas/documentação, passando pela aproximação dos inquéritos de satisfação dos diversos *stakeholders* aos inquéritos utilizados pela Inspeção Geral da Educação.

No entanto, devido à inoperabilidade do portal da Qualidade da extinta ANQEP e devido à extinção dos serviços da ANQEP (que foram fundidos dentro de uma nova orgânica do Ministério da Educação), o processo de introdução de dados do ciclo 2022/2025 na referida plataforma e o processo de renovação do selo de qualidade, estão suspensos, não existindo data prevista para a sua retoma.

O SGQ da ECP encontra-se totalmente implementado e alinhado com as orientações e descritores do Quadro EQAVET e com o processo e funcionamento da vida da escola, conhecido e participado por todos os *stakeholders*, internos e externos.

A conjuntura nacional atual relativamente ao ensino profissional, continua a revelar constrangimentos e desafios, sobretudo ao nível do recrutamento de formandos, quer devido à baixa natalidade quer devido à enorme concorrência de outras escolas profissionais e de escolas públicas. A ECP tem reforçado o recrutamento de alunos oriundos dos PALOP, de forma a constituir as turmas aprovadas. O Centro Tecnológico de Informática da ECP, entrou em pleno funcionamento em janeiro de 2026.

É neste contexto que a ECP tem desenvolvido toda a sua atividade, planeando o ano letivo de 26/27, tendo em conta as dificuldades e desafios referidos, implementando as ações, as atividades e os processos planeados e a avaliando a atividade escolar dos anos letivos anteriores, através de uma avaliação intercalar em abril e uma avaliação final em setembro, revendo, com base nos resultados, as práticas de gestão e indicadores, de forma a reformular objetivos, metas e introduzir ações de melhoria para os anos letivos seguintes.

De salientar a participação ativa e decisiva de todos os *stakeholders* na atividade da escola e no processo da qualidade (algo que já faz parte da atividade regular da ECP), principalmente dos seus profissionais (professores e colaboradores), mas também de alunos, ex-alunos, empresas e outros, que contribuíram para o sucesso da escola, evidenciada em todos os prémios e reconhecimentos obtidos (Escola *eTwinning*, Escola Embaixadora da União Europeia, Escola UNESCO, Selo Europeu de Qualidade *eTwinning*), entre outros.

No Balanço Intercalar de abril/26 foram descritas as atividades e projetos, nacionais e internacionais, realizadas neste ano letivo de 25/26 até abril de 2026. No Balanço Final, as restantes atividades até agosto de 2026.

Quanto às fases do ciclo do SGQ da ECP, destacamos a seguir algumas das ações/atividades:

PLANEAMENTO:

Desde janeiro de 2026, procedeu-se ao planeamento da oferta formativa, dos planos curriculares, do calendário escolar, do calendário da FCT, do calendário das PAP's, do calendário das mobilidades ERASMUS, do calendário das matrículas eletrónicas, parcerias e protocolos, marketing e comunicação para divulgação e recrutamento de alunos, e notoriedade da escola, para 26/27. Solicitou-se à DGEstE autorização de funcionamento para novos cursos. Existe uma reformulação completa dos cursos profissionais, por parte do Ministério da Educação, implicando para 26/27 o início do funcionamento de novos cursos profissionais baseados em resultados de aprendizagem. A ECP esteve presente na reunião de concertação da Rede de Oferta Formativa para 26/27, na qual foi atribuída novamente a abertura das 5 turmas de curso profissional solicitadas, mais 1 turma de curso de educação e formação de jovens.

Verificaram-se as necessidades de recursos humanos e recursos materiais (de acordo com o número de turmas aprovadas), e procedeu-se, para o ano letivo de 26/27 à:

- Elaboração e distribuição de horários e tarefas;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades;

- Elaboração do Plano de Atividades do Grupo Dinamizador e do Calendário;
- Elaboração do Orçamento Previsional;
- Diagnóstico das necessidades de formação dos seus profissionais e elaboração do Plano Anual de Formação dos Profissionais;
- Elaboração do Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- Plano de Manutenção e Prevenção das Instalações e Equipamentos;
- Mapa de ações de melhoria aprovadas e a implementar;

IMPLEMENTAÇÃO:

Como se pode verificar no Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ de 25/26, as atividades/ações planeadas até ao final de agosto, foram, quase na sua totalidade, implementadas.

De referir a atualização dos Regulamentos e Estatutos, o desenvolvimento da formação ao longo do ano letivo, as reuniões com os diversos *stakeholders*, a realização de todos os inquéritos planeados, a auscultação das formações desejadas pelos profissionais, a realização das formações dos profissionais, a realização das atividades curriculares e extracurriculares planeadas, as sessões de informação sobre o Plano de Segurança Interno e sobre o SGQ da ECP, a eleição dos representantes dos *stakeholders*, as sessões de informação sobre o SGQ aos diversos *stakeholders*, e os *focus-group* com representantes de alunos, os *focus-group* com professores e colaboradores, entre outros.

Foi executada toda a atividade de ensino planeada, tendo-se cumprindo a totalidade das cargas horárias dos planos curriculares.

Foram implementadas diversas ações de melhoria que tinham sido aprovadas, que resultaram de sugestões de *stakeholders* e também da auditoria de verificação de conformidade EQAVET em julho de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação dos resultados e dos processos foi efetuada regularmente e permitiu identificar desvios em relação às metas e desencadear, no imediato, ações de melhoria e corretivas.

Nesta fase, foi, mais uma vez, fundamental a participação dos *stakeholders* internos e externos, preenchendo durante o ano letivo de 25/26 os diversos inquéritos de satisfação, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos numa cultura de participação de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP.

Também foi realizada nesta fase:

- A avaliação dos alunos aos professores;
- A avaliação de desempenho dos profissionais por parte da direção - Avaliação de Desempenho;
- A avaliação do perfil e percurso escolar dos alunos;
- A avaliação das atividades por parte dos alunos e dos professores;
- A avaliação e prémios de mérito, da melhor PAP, da assiduidade e da cidadania;
- O Relatório final de Execução do Plano Anual de Atividades 25/26;
- O Balanço Intercalar de abril de 2026;
- O Balanço Final de 25/26;
- Avaliação da eficácia das ações de melhoria implementadas em 25/26;
- A avaliação dos indicadores monitorizados de 25/26;

- A avaliação da execução do Plano de Atividades do GDQ de 25/26;
- A avaliação da execução das ações de melhoria 25/26;
- Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade:
 - Avaliação interna realizada pelos diversos *stakeholders*;
 - Auditoria interna em abril de 2026.
- O Relatório de Progresso Anual de 25/26;
- A avaliação física e financeira dos projetos financiados;
- O Relatório de Gestão e Contas de 25/26.

Os resultados foram apresentados, analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contatos com empresas parceiras, reuniões/contatos com entidades de acolhimento, reuniões/contatos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo a 29/04/2026 onde foram reunidos e envolvidos os *stakeholders* da ECP.

REVISÃO:

Quanto à fase da revisão, os resultados da avaliação foram utilizados para se definirem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes e das metas estabelecidas a curto e médio prazo, com o objetivo de melhoria contínua. Para um melhor empenho e participação de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes. Como referido anteriormente, nas reuniões com os vários *stakeholders*, foram apresentados, debatidos e revistos os resultados. Foram sempre disseminados

no site da ECP e no sítio físico da Qualidade nas instalações da ECP, todas as informações relevantes sobre a atividade da escola, resultante da implementação, avaliação e revisão realizadas.

Os resultados da avaliação ao longo do ano letivo e no final do ano letivo, quer pela avaliação contínua dos indicadores, quer pelos momentos de avaliação intercalar em 25/26 e avaliação final de 24/25 e de 25/26, serviram também para a revisão de metas/objetivos para os anos letivos seguintes, nomeadamente para o ano letivo de 26/27, 27/28 e 28/29. Introduziram-se novas ações de melhoria (aprovadas em Conselho Pedagógico), sugeridas pelos diversos *stakeholders* nas diversas reuniões formais e informais, planeadas e não planeadas, com destaque para a criação da Equipa de Autoavaliação, a iniciar o seu funcionamento em 26/27. Para tal, foram atualizados os Estatutos e o Organograma da escola.

Avaliação e Revisão do SGQ da ECP:

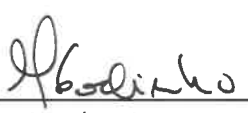
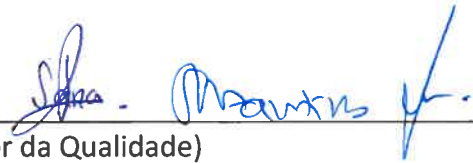
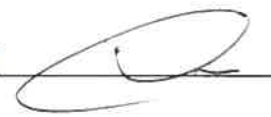
Relativamente ao sistema em si, de uma forma contínua, a documentação e os modelos são revistos e atualizados diariamente com o objetivo de maior eficiência, eficácia, simplificação e digitalização. Foi revista e atualizada a tabela dos stakeholders, a tabela dos indicadores, foram revistos os Processos existentes e implementado um novo (Internacionalização). Foram realizadas revisões profunda aos Inquéritos de Satisfação de: Alunos, Pais/EE's, Professores Internos, Professores Externos e Colaboradores, de forma a aproximar estes inquéritos ao modelo utilizado pelo IGEC nas suas avaliações externas das escolas. Desta forma, altera-se a forma de apresentação dos Relatórios de Satisfação, passando de um global para diversos, de acordo com o tipo de *stakeholders*, conforme se pode verificar no site da ECP. Como referido anteriormente, foram também revistas as metas para os próximos anos letivos. Estão plenamente implementados os objetivos estratégicos da ECP e o Projeto Educativo para o triénio de 24/25-26/27.

O ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, foi executado de uma forma normal, regular e habitual em 25/26. O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP está cabalmente implementado e é conhecido e participado por todos os *stakeholders* internos e externos. Contudo, no âmbito da contínua melhoria, todo o sistema é permanentemente monitorizado, avaliado e revisto. Em cada um dos ciclos, as ações de melhoria, quase na totalidade, são implementadas, e avaliadas pelo seu impacto nos resultados esperados.

Os *stakeholders* internos e externos participam na melhoria contínua da ECP e do SGQ da ECP de acordo com o seu envolvimento, responsabilidades e, conforme planeado no Plano de Ação.

Os Relatores


(Diretora)

    
(Membro/as do Grupo Dinamizador da Qualidade)

Porto, 30 de setembro de 2026